

**Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS
CEGEPE/UFMG**

A integração ensino-serviço no processo de formação da
ETSUS/Unimontes

Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim

Montes Claros-MG

2013

ZAIDA ÂNGELA MARINHO DE PAIVA CRISPIM

A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DA ETSUS/UNIMONTES.

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS, da UFMG Polo Belo Horizonte como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora Professora Kênia Lara Silva.

Montes Claros-MG

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Escola de Enfermagem da UFMG, MG, Brasil)

C932i Crispim, Zaida Ângela Marinho de Paiva.
A integração ensino-serviço no processo de formação da ETSUS/
Unimontes. [manuscrito]. / Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim.
– Montes Claros-MG: 2013.
22f.

Orientadora: Kênia Lara Silva.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Montes Claros-MG, para obtenção do título de Especialista.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Atenção Primária a Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas. 4. Serviços de Integração Docente-Assistencial. I. Silva, Kênia Lara. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título.

NLM: WA 18

Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim

A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO PROCESSO DE
FORMAÇÃO DA ETSUS/UNIMONTES

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Polo Belo
Horizonte/MG.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Dr^ª. Kênia Lara Silva (Orientadora)



Prof^ª. Dr^ª. Alda Martins Gonçalves

Data de aprovação: 18 de fevereiro de 2013

Belo Horizonte – Minas Gerais
2013

AGRADECIMENTOS

O Deus, pela vida. A equipe da ETSUS/Unimontes pela oportunidade de participar do curso e a equipe CEGEP/UFMG, que muito contribuiu para o aprimoramento dos meus conhecimentos.

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os colegas de trabalho da ETSUS/Unimontes.

RESUMO

Compreendendo que a Educação em Saúde é uma das ações no âmbito da Saúde Coletiva e que, almejar a efetiva construção da práxis, apoia-se na concepção de que não há prática sem teoria, nem teoria sem prática. O presente estudo tem por objetivo apresentar uma proposta de intervenção para aprimorar os conhecimentos e discussões dos coordenadores e docentes, acerca das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação da Escola Técnica de Saúde (ETSUS) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), de modo a concretizar as ações de saúde com maior comprometimento e efetividade. O estudo foi desenvolvido utilizando pesquisa bibliográfica e documental. Como metodologia de intervenção, propõe a realização de oficinas com o propósito de fazer uma reflexão e construção coletiva do conhecimento. Como resultado da intervenção, espera-se que: ao final de cada oficina de capacitação, os coordenadores e docentes da ETSUS/Unimontes compreendam os desafios da formação em saúde, com vista a um novo perfil profissional dos trabalhadores do SUS, bem como possam elaborar estratégias fundamentadas na recomposição das práticas de formação voltadas para a atenção e a gestão na saúde, visando à melhoria e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Ensino; Saúde; Integração ensino-serviço.

ABSTRACT

Understanding that health education is one of the actions under the Public Health and who crave the effective construction of praxis, is based on the concept that there is no practice without theory or theory without practice. The present study aims to present a proposal for action to enhance the knowledge and discussions coordinators and teachers, about the practices of teaching-service integration in the process of formation of the Technical School of Health (ETSUS) State University of Montes Claros (Unimontes) in order to achieve health actions with greater commitment and effectiveness. The study was conducted using bibliographic and documentary research. How intervention methodology, proposes to conduct workshops with the purpose of making a reflection and collective construction of knowledge. As a result of the intervention, it is expected that: the end of each training workshop, coordinators and teachers of ETSUS/Unimontes understand the challenges of health training, with a view to a new professional profile of the SUS workers, as well as to develop strategies based on restoration of training practices aimed at care and health management, aiming the improvement and strengthening of the Unified Health System (SUS).

Keyword: Education; Health; Integration teaching and service.

SUMÁRIO

Resumo.....	06
Abstract	07
Introdução.....	09
Objetivos	10
Justificativa	10
Contextualização	11
Metodologia para intervenção	16
Resultados esperados	19
Cronograma e Orçamento	20
Referências	21

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é uma das ações no âmbito da Saúde Coletiva. Ela se realiza como práxis, entendida como atividade humana de transformação da realidade, que se manifesta na forma de ação teórica reflexiva – apoia-se na concepção de que não há prática sem teoria, nem teoria sem prática (FREIRE, 1987; KONDER, 1992).

O presente estudo ressalta a integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde, tendo como campo empírico a Escola Técnica de Saúde (ETSUS) do Centro de Educação Profissional e Tecnológica (CEPT) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), que é uma instituição integrada à Rede Escola Técnica de Saúde do Sistema Único de Saúde – RETSUS e têm o processo de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) como centro do processo educativo.

A integração ensino-serviço é uma especificidade das Escolas Técnica do Sistema Único de Saúde (ETSUS). Os alunos são trabalhadores de saúde e desenvolvem parte da carga horária do curso nas redes de serviços do SUS num processo de ensino aprendizagem, que tem por objetivo a melhoria da qualidade dos serviços de saúde do SUS.

O ensino em saúde tem sido um desafio, ao longo dos tempos, no que se refere à possibilidade de garantir uma formação reflexiva e transformadora da realidade.

Nesse sentido, é importante questionar se a ETSUS/Unimontes tem desenvolvido a integração ensino-serviço para potencializar mudanças nas práticas do processo de ensino aprendizagem, de modo a concretizar ações de saúde com maior efetividade e compromisso.

No contexto, percebe-se a necessidade de aprofundar os conhecimentos e discussões sobre a formação profissional para o SUS, com o objetivo de promover uma visão ampliada do SUS, enfatizando as práticas de integração ensino-serviço.

OBJETIVO

Apresentar uma proposta de intervenção para aprimorar os conhecimentos e ampliar as discussões dos coordenadores e docentes acerca das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação da ETSUS/Unimontes, de modo a concretizar as ações de saúde com maior comprometimento e efetividade.

JUSTIFICATIVA

A temática da integração ensino-serviço tem sido bastante discutida, contribuindo para a transformação dos processos formativos e tendo como marco a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Na educação permanente, o serviço passa a ser o princípio dos processos de ensino-aprendizagem na área da saúde e as Escolas Técnicas do SUS são instituições formadoras que possuem o trabalho como centro do processo educativo e a metodologia problematizadora como proposta pedagógica.

A integração ensino-serviço é um assunto que tem vários aspectos e dimensões importantes para o SUS e para a educação profissional em saúde. Nesse sentido, considera-se essencial a elaboração de oficinas para promover um espaço de reflexão e construção coletiva do conhecimento na ETSUS/Unimontes.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Sistema Único de Saúde – SUS é uma grande conquista para a sociedade brasileira. A partir de 1988, quando foi incluído na Constituição Federal o capítulo que trata da saúde, havia o respaldo dos inúmeros debates travados nas conferências de saúde, principalmente na oitava, que pressionara os constituintes visando assegurar a saúde como um direito imprescritível de todos os cidadãos e um dever do Estado (BRASIL, 2009).

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal com o objetivo de acabar com o quadro de desigualdade na assistência à saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público, gratuito a todos os cidadãos brasileiros. Antes, a assistência era condicionada à contribuição previdenciária. Ou seja, somente quem possuía Carteira de Trabalho tinha acesso ao serviço público de saúde. Desempregados ficavam à mercê da assistência filantrópica. (BRASIL, 2009, p. 7)

Apesar das dificuldades impostas nas últimas décadas pelos ajustes restritivos da política econômica neoliberal, como política pública, o SUS tem sido uma estratégia bem sucedida na redução das desigualdades sociais no Brasil. É um sistema que integra esforços administrativos e financeiros estaduais, municipais e federais para o efetivo acesso de todos aos serviços de saúde de maneira igualitária, equânime e integral, que inclui também, a participação popular.

O SUS tem atendimento nos três níveis de atenção. É, portanto, um sistema voltado tanto para os procedimentos básicos quanto para os mais complexos. Os múltiplos serviços ofertados pelo SUS confirmam a sua essencial importância para a população.

No entanto, ainda é necessário prosseguir para alcançar a universalidade, a equidade e a integralidade das ações da saúde (BRASIL, 2009). E, para melhoria da qualidade dos serviços ofertados, são necessários, profissionais qualificados, que estejam preparados para enfrentar as mudanças no país e possibilitar que o direito a saúde seja uma realidade.

A Constituição Federal concebeu como essencial para a implementação do SUS, a definição de uma política relacionada aos trabalhadores de saúde. Desse modo, as Escolas Técnicas do SUS foram criadas especialmente para dar resposta a necessidade de formação dos trabalhadores do SUS, com baixos níveis de escolaridade.

As Escolas Técnicas de Saúde do SUS, no Brasil são entidades governamentais que atuam no âmbito do Setor saúde, e que têm como missão primordial promover a profissionalização dos trabalhadores de nível médio sem qualificação específica para o desenvolvimento das ações de Saúde. Criadas em sua maioria na década de 80, num contexto de redemocratização da sociedade, essas escolas surgiram como estratégia frente ao problema já identificado naquela época, da baixa qualificação da força de trabalho empregada nos serviços de saúde. (SÓRIO e LAMARCA, 1998, pag.149)

As principais características dessas instituições são a integração ensino-serviço, a flexibilidade e descentralização da execução dos cursos, currículos integrados, a avaliação constante do aluno-trabalhador e a compatibilidade com o SUS, a partir de uma prática profissional crítica da realidade.

A ETSUS/Unimontes

O processo de implantação da Escola Técnica do SUS da Unimontes ocorreu em meio às mudanças impostas pela reorganização do sistema de saúde, no Brasil, na década de 90, a partir da institucionalização do SUS, que acarretaram aos municípios novas responsabilidades, e dentre elas, melhoria da assistência. No contexto, um desafio aos gestores relacionado à existência de déficits quantitativos e qualitativos na formação de trabalhadores inseridos nos serviços de saúde.

A Escola Técnica do SUS da UNIMONTES foi criada em 1991 para formar trabalhadores da área da saúde. A Escola foi uma proposta inovadora na época ao contemplar pressupostos e metodologias que foram desenvolvidas no movimento Larga Escala, que objetivava garantir a qualificação dos profissionais de saúde inseridos nos serviços (SILVA E CERQUEIRA, 2009).

No processo de criação da Escola Técnica de Saúde de Montes Claros primeiro conseguiu-se a aprovação do curso de Auxiliar de Enfermagem em 1991, pelo Parecer nº 960/91, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – o funcionamento do curso foi autorizado por intermédio da Portaria

002/92 da Superintendência Educacional da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. E a institucionalização da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES efetivou-se em 13 de maio de 1993, por meio do Parecer 339/93 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG. (SILVA E CERQUEIRA, 2009 pág. 110)

Após a sua implantação e com o objetivo de atender outros municípios, criou-se os núcleos descentralizados na ETSUS/Unimontes, por meio da centralização dos processos de administração escolar em Montes Claros e da descentralização da execução curricular em vários municípios das regiões Norte de Minas Gerais e Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

A Escola Técnica do SUS/Unimontes orienta-se pela metodologia de ensino-aprendizagem problematizadora, a integração ensino-serviço e tem o processo de trabalho no SUS como centro do processo educativo. Deste modo, desenvolve um importante trabalho de inclusão social reafirmado pela constante preocupação com a formação de trabalhadores críticos e conscientes, ética e tecnicamente.

O papel da ETSUS/UNIMONTES é contribuir com o processo de efetivação do SUS por meio da formação dos trabalhadores que atuam no Sistema através de uma proposta curricular orientada nas competências do exercício profissional pautada nas necessidades do SUS.

A integração ensino-serviço

As discussões sobre a formação dos profissionais de saúde foram intensificadas, uma vez que, desde que foi criado, o SUS provocou profundas mudanças nas práticas de saúde, impondo alterações significativas no processo de formação e desenvolvimento dos profissionais da área da saúde.

Com vista à implantação de uma política voltada para a questão dos recursos humanos no SUS, o Ministério da Saúde instituiu, em 2003, o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) da Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SEGETS), que propôs a criação de uma política nacional de formação e

desenvolvimento para os profissionais de saúde, que visa implementar processos com capacidade de impacto no ensino, na gestão e nas práticas de atenção e no controle social da saúde, incluindo, portanto, os polos de educação permanente (CAVALHEIRO E GUIMARÃES, 2011).

A educação permanente no serviço é uma estratégia importante para a efetivação de mudanças, a partir de reflexões diante das próprias ações, no cotidiano dos serviços de saúde. Entende-se que a sua implementação agrega dimensões técnicas e políticas para as intervenções necessárias nos serviços de saúde.

enquanto a educação continuada aceita o acúmulo sistemático de informações e o cenário de práticas como território de aplicação da teoria, a educação permanente entende que o cenário de práticas informa e recria a teoria necessária, recriando a própria prática (CECCIM E FEUERWERKER, 2004, p.50)

Em 2007, foi publicada a portaria nº 1.996, que instituiu novas estratégias da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, para ressaltar a importância da vinculação das ações da educação permanente aos planos de saúde, seja nos âmbitos municipal, regional ou estadual. A partir dessa portaria, os estados institucionalizaram os Colegiados de Gestão Regional, e as CIES (Comissões de Integração Ensino-Serviço) que são os espaços de articulação interinstitucional para a integração ensino-serviço, e para desmandas dos processos educativos fundamentados nas necessidades do SUS (CAVALHEIRO E GUIMARÃES, 2011).

A Integração ensino serviço se define como o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação da área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, visando à qualidade da atenção a saúde individual e coletiva e a qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento dos trabalhadores de serviços (FINKLER, CAETANO E RAMOS, 2011).

A proposta de integração ensino-serviço se ampara na relação de parceria entre as ETSUS, os serviços locais de saúde e a comunidade, como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos profissionais e dos sistemas de saúde, orientado para inovação das práticas de saúde e da formação

profissional, assumindo que o processo é de construção permanente objetivando a adequação dos projetos e dos sujeitos.

A integração ensino-serviço funciona como um indutor de mudanças na formação em saúde, a partir de propostas de reorientação das práticas pedagógicas, com a sistematização de planejamento integrado e utilização de práticas avaliativas, monitoramento e regulação, com a finalidade de construir continuamente os processos de produção do aprendizado e dos saberes.

Para Albuquerque *et al.* (2008, p.358),

os espaços onde se dá o diálogo entre o trabalho e a educação assume lugar privilegiado para a percepção que o estudante vai desenvolvendo acerca do outro no cotidiano do cuidado. São espaços de cidadania, aonde profissionais do serviço e docente, usuários e o próprio estudante vão estabelecendo seus papéis sociais na confluência dos seus saberes, modos de ser e de ver o mundo.

Os autores alegam que é necessário sensibilizar os atores envolvidos no cenário do desenvolvimento dos cuidados e do processo de ensino-aprendizado e ainda

identificar necessidade dos serviços e cenários de prática, estabelecendo pactos de contribuição docente/discente para tais serviços. Devem estar incluídos nestes pactos: negociação de espaços, horários e tecnologia para adequação das atividades do serviço e das práticas educacionais. Além disso, em contrapartida, é fundamental a participação de profissionais dos serviços e usuários nas discussões educacionais de formação na área da saúde. (ALBURQUERQUE *et al.*, 2008, p. 359)

A interseção entre serviços e ensino tem uma importante contribuição na formação em saúde e para a consolidação do Sistema Único de Saúde e as consequências destas práticas refletem, para além do aprendizado dos conteúdos teóricos, em uma reflexão sobre as vivências, por intermédio dos sujeitos/estudantes. Apresentam-se, portanto, como espaços privilegiados para a transformação e consolidação dos modelos de atenção à saúde, pautados pelos valores do SUS.

METODOLOGIA PARA INTERVENÇÃO

Como proposta de intervenção serão elaboradas oficinas de capacitação para coordenadores e docentes da ETSUS/Unimontes, tais oficinas se caracterizarão como os espaços de discussão e aprimoramento dos docentes e coordenadores acerca das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação da ETSUS/Unimontes.

A escolha pela oficina pauta-se no pressuposto de que este é um processo em que a participação e a reflexão de todos são requisitos essenciais para a construção coletiva do conhecimento.

Nas oficinas os participantes poderão refletir sobre as suas vivências nos seus locais de trabalho, elaborar questões e a buscar soluções, compartilhando as experiências, o que permitirá a consecução dos objetivos propostas.

As oficinas são espaços para discussão sobre aspectos cruciais da integração ensino-serviço, tanto relacionados a questões do cotidiano nos serviços, como ao modo de atuar das ETSUS e das instituições de saúde. Ainda poderão viabilizar o aprendizado dos coordenadores e professores contextualizados em práticas de saúde ancorada na reflexão crítica voltada para a construção de competências profissionais, bem como das mediações do aluno com o mundo do trabalho.

As oficinas serão organizadas numa dinâmica que envolverá além dos coordenadores e professores da ETSUS/Unimontes, os discentes, os representantes dos hospitais e Secretariais de saúde, trabalhadores e usuários, com o objetivo de contribuir com os debates e o fortalecimento da integração ensino serviço.

As oficinas acontecerão a cada seis meses, com carga horária de 40 horas tendo como público os coordenadores e docentes dos cursos Técnicos de Enfermagem, Técnico em Gerência em Saúde, Técnico em Citopatologia, Técnico em Vigilância Sanitária e Capacitações de Agente Comunitário de Saúde e Prótese Dentária, e demais cursos que serão ofertados pela ETSUS/Unimontes.

As oficinas serão preparadas abrangendo as seguintes fases:

1 – Abertura - que prevê a apresentação dos Organizadores e Palestrantes, esclarecimentos da programação e da metodologia a ser utilizada e ainda a integração dos participantes.

2 – Palestras sobre: (a) Ações indutoras para a formação de profissionais para o SUS. (b) A formação em saúde para trabalho em equipe. (c) A integração ensino serviço no processo de formação das ETSUS.

3 – Atividades e exercícios realizados dentro do campo de práticas dos cursos, no Hospital Universitário Clemente Faria, para melhor visualização e discussão dos fatores facilitadores e dificultadores das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação da ETSUS/Unimontes.

4 – Trabalhos em grupo, com a presença de facilitadores. Nesse momento, a partir das experiências individuais, surgirão vários temas que mobilizam os participantes tocando nas possibilidades e nos conflitos de forma que cada um contribuirá com as discussões. Um relator será escolhido para fazer uma síntese do grupo.

5 – Plenária final, momento em que os relatores farão uma exposição das conclusões dos grupos para o debate entre todos os participantes, num painel que permitirá o apontamento de propostas/diretrizes e atores que serão envolvidos para o processo de mudanças.

6– Avaliação dos participantes sobre as oficinas.

Esse projeto de intervenção será inicialmente apresentado a equipe da ETSUS/Unimontes e em seguida executado e avaliado os seus impactos, durante o período especificado no cronograma.

DEMONSTRATIVO DA OFICINA

AÇÃO/ATIVIDADE	OBJETIVOS	MATERIAL	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
1 – Abertura	Apresentação dos Organizadores e Palestrantes, esclarecimentos da programação e da metodologia a ser utilizada e ainda a integração dos participantes.	Sala de aula, data show, folders e material didático.	Coordenador da oficina	Data a ser definida pela Direção da ETSUS/Unimontes.
2 – Palestras	(a) Ações indutoras para a formação de profissionais para o SUS. (b). A formação em saúde para trabalho em equipe. (c) A integração ensino serviço no processo de formação das ETSUS.	Sala de aula, data show e material didático.	Professores/Palestrantes	Data a ser definida pela Direção da ETSUS/Unimontes.
3 – Exercícios no campo de práticas dos cursos	Atividades realizadas no Hospital Universitário Clemente Faria, para melhor visualização e discussão dos fatores facilitadores e dificultadores das práticas de integração ensino-serviço no processo de formação da ETSUS/Unimontes.	Material médico-hospitalares para os procedimentos práticos.	Coordenador, Professores/Palestrantes e Facilitadores.	Data a ser definida pela Direção da ETSUS/Unimontes.
4 – Trabalhos em grupo	A partir das experiências individuais, surgirão vários temas que mobilizam os participantes tocando nas possibilidades e nos conflitos de forma que cada um contribuirá com as discussões.	Salas de aula e material didático com roteiro dos temas.	Facilitadores.	Data a ser definida pela Direção da ETSUS/Unimontes.
5 – Plenária Final	Os relatores farão uma exposição das conclusões dos grupos para o debate entre todos os participantes, num painel que permitirá os apontamentos de propostas/diretrizes e atores que serão envolvidos para o processo de mudanças.	Sala de aula e data show.	Professores/Palestrantes e Facilitadores.	Data a ser definida pela Direção da ETSUS/Unimontes.
6 – Avaliação	Relatos dos participantes para avaliar os resultados da oficina.	Questionários avaliativos.	Coordenadores	Data a ser definida pela Direção da ETSUS/Unimontes.

RESULTADOS ESPERADOS

O processo de ensino configura-se como dialógico, possibilitando reflexões sobre a realidade a partir da problematização dos conhecimentos. Nesse sentido, como resultado da intervenção espera-se que, ao final de cada oficina de capacitação, os coordenadores e docentes da ETSUS/Unimontes compreendam os desafios da formação em saúde, com vistas a um novo perfil profissional dos trabalhadores do SUS, bem como elaborar estratégias fundamentadas na recomposição das práticas de formação voltadas para a atenção e a gestão na saúde, visando a melhoria e fortalecimento do SUS.

CRONOGRAMA E ORÇAMENTO

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO													
Item	Atividade	Mês/2013											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Finalização do Projeto de Intervenção	x											
2	Submissão a Banca Examinadora		x										
3	Apresentação do Projeto na ETSUS/Unimontes			x									
4	Desenvolvimento do Projeto		x	x									
5	Aplicação do Projeto				x	x	x	x	x				
6	Avaliação da Intervenção								x				
7	Reunião com equipe da ETSUS/Unimontes para análise de resultados								x				
8	Apresentação de Pôster na FEPEG 2013									x			

O projeto de intervenção será reproduzido e encadernado em cópias pela própria instituição, uma vez que subsidiará os serviços no âmbito da ETSUS/Unimontes.

REFERÊNCIAS:

ALBURQUERQUE, Verônica Santos et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p.356-362, jul./set. 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília/DF: Ministério da Justiça, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Lei 9.394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em <<http://www.mec.gov.br>>.

_____. Ministério da Educação. **Projeto de Lei 8035/10**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1996/07** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília; 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretária da Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. **Gestão do trabalho e da regulação profissional em saúde: agenda positiva do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A., **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1982.

CAVALHEIRO, M.T.P.; GUIMARÃES, A.L. Formação para o SUS e os Desafios da Integração Ensino Serviços. **Caderno FNEPAS**, Rio de Janeiro, v. 1, p.19-27, dez/2011.

CECCIM, Ricardo Burg, FEUERWERKER, Laura C.M. O quadrilátero para a Formação na área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1): 41- 65, 2004.

CRISPIM, Z. Â. M. P.; CASTRO, E. A.; SILVA, M. P.; GARIBALDE, E. **Formação de Recursos Humanos em Gestão de Serviços de Saúde - uma análise dos serviços pós-cursos ministrados pela Escola Técnica de Saúde do CEPT/Unimontes**. Montes Claros, Rede obeservaRH, 2011.

FINKLER, M.; CAETANO, J.C.; RAMOS, F.R.S. Integração “ensino-serviço” no processo de mudança na formação profissional em Odontologia. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, vol.15 n. 39 Botucatu. out./dez. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. RJ. Paz e Terra, 1987.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

SILVA, M. P.; CERQUEIRA, M. B. R.; Organizadoras - **A Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES: um compromisso com a saúde**. Montes Claros: Editora Unimontes, 2009. v. 1. 134 p.

SÓRIO, R. e LAMARCA, II. Novos desafios das Escolas Técnicas de Saúde do SUS. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 8(2): 147-164, 1998.